



Instruções

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 1 a 8

TEXTO:

As ciências estipulam definições ou convencionam uma simbologia com uso estritamente técnico para driblar a ambiguidade e a vagueza que são próprias à linguagem ordinária, aquela que usamos no blá-blá-blá do dia a dia. Mas fora do contexto específico da linguagem científica, os sentidos deslizam, bailam e patinam à revelia daquilo que pretendemos que seja “a verdadeira intenção do nosso discurso”. O tropeço da fala, quando confrontado com uma interpretação que revele seu sentido perverso, é quase sempre justificado com a desculpa: “Não foi isto que eu quis dizer”. Como o acesso a esse sentido oculto na mente do orador é, supostamente, uma experiência privada, essa desculpa não nos ajuda a esclarecer se quem disse o que disse queria realmente dizê-lo com essa ou aquela conotação ou se quem entendeu de tal ou qual maneira o fez de boa ou má-fé.

Resta ao orador certa vigilância para tentar orientar, com alguma perícia, o fluxo semântico daquilo que diz. Mas essa ingrata tarefa não depende apenas da sua habilidade retórica. Conta ainda mais a predisposição do auditório que nem sempre é solidária à sua íntima e “boa” intenção. O argumentador competente poderá modificar certas disposições prévias e assim desarmar seus interlocutores de uma interpretação malfazeja. Mas convenhamos que isso não seja tarefa simples, sobretudo em contextos de disputa política.

Após o desabrochar da flor da fala, melhor que apelar para a seiva do seu sentido intrínseco é estabelecer as distinções conceituais que se fizerem necessárias, observando o contexto de enunciação. Recorrer ao entorno do discurso é um expediente honesto, mesmo que não produza uma defesa eficaz. A flor se revela no contraste com o ambiente. Considerar o contexto é mais instrutivo para a compreensão de uma fala infeliz que qualquer recurso a uma interioridade insondável. Se não conseguimos controlar o sentido das nossas falas, depois de plantadas, podemos tentar situá-las, *a posteriori*, entre outras falas, entre outras flores para realçá-la em sua beleza ou em sua feiura.

ANDRADE, Ricardo Henrique de. A flor do sentido. **A Tarde**, Salvador, 28 out. 2011. Caderno Opinião, p. A3. Adaptado.

QUESTÃO 1

Constitui uma afirmação cujo ponto de vista coincide com o do autor do texto a indicada em

- 01) A eficácia da linguagem de um texto, antes de tudo, liga-se ao sentido oculto das palavras.
- 02) A subjetividade evidenciada num discurso implica que a argumentação não é uma demonstração matemática, não impõe um rigor no encadeamento de ideias.

- 03) O sentido exato de um termo, na linguagem da ciência, depende da sensibilidade de quem o interpreta no texto.
- 04) O sucesso de uma comunicação entre enunciador e interlocutor deve ser pautada numa liberdade absoluta em relação à seleção vocabular.
- 05) Um enunciador de texto criativo deve, primeiro, articular as palavras de modo que evite ambiguidade no contexto.

QUESTÃO 2

De acordo com o texto, indique **V** ou **F**, conforme seja verdadeira ou falsa a afirmativa.

- () A relação que se instaura entre o discurso produzido e o discurso recebido, fora do âmbito da linguagem da ciência, produz um sentido ambíguo.
- () O que diferencia basicamente a linguagem da ciência da linguagem de um texto informativo é o cuidado do texto científico com o seu aspecto gramatical.
- () O sentido que um discurso, às vezes, produz pode ser à revelia do olhar que se estende sobre ele, que pode não ser o do enunciador.
- () Um enunciado é aceito ou rejeitado, a depender de o sujeito enunciador conhecer o seu interlocutor.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- | | |
|-------------|-------------|
| 01) V F V F | 04) V F F V |
| 02) F F V V | 05) V V F F |
| 03) F V V F | |

QUESTÃO 3

Quanto à linguagem utilizada, o texto em estudo apresenta

- 01) um discurso informal em que a metalinguagem predomina.
- 02) uma categoria de discurso que torna explícito o ponto de vista do autor.
- 03) a relação de comunicação entre enunciador e destinatário pautada na ironia.
- 04) uma situação de comunicação em que o autor se apaga no interior do discurso.
- 05) um modo de organização essencialmente argumentativo, com passagens descritivas e narrativas.

QUESTÃO 4

Na construção de sentido do texto,

- 01) os termos “estritamente” (l. 2) e “apenas” (l. 20) apresentam sentidos semelhantes nos respectivos contextos.
- 02) o conector “Mas” (l. 5) introduz um pensamento que contradiz o anterior.
- 03) a expressão “quase sempre” (l. 10) exprime uma ideia de tempo determinado.
- 04) o termo “Como” (l. 11) expressa um sentido de modo no contexto da frase.
- 05) o vocábulo “assim” (l. 24) estabelece uma comparação entre duas ideias no contexto.



QUESTÃO 5

O fragmento transcrito que melhor representa o uso da linguagem metafórica, no texto em análise, é

- 01) "As ciências estipulam definições ou convencionam uma simbologia com uso estritamente técnico para driblar a ambiguidade" (l. 1-3).
- 02) "Resta ao orador certa vigilância para tentar orientar, com alguma perícia, o fluxo semântico daquilo que diz." (l. 18-19).
- 03) "Mas convenhamos que isso não seja tarefa simples, sobretudo em contextos de disputa política." (l. 25-27).
- 04) "Após o desabrochar da flor da fala, melhor que apelar para a seiva do seu sentido intrínseco é estabelecer as distinções conceituais que se fizerem necessárias" (l. 28-30).
- 05) "Recorrer ao entorno do discurso é um expediente honesto, mesmo que não produza uma defesa eficaz." (l. 31-33).

QUESTÃO 6

Na frase "Se não conseguimos controlar o sentido das nossas falas, depois de plantadas, podemos tentar situá-las, *a posteriori*, entre outras falas, entre outras flores para realçá-la em sua beleza ou em sua feiura." (l. 36-40), as palavras "Se" e "podemos" expressam, respectivamente,

- 01) dúvida e sugestão.
- 02) hipótese e afirmação.
- 03) causa e consequência.
- 04) reflexividade e autorização.
- 05) reciprocidade e possibilidade.

QUESTÃO 7

O elemento linguístico "que" **deixa de constituir** uma forma pronominal no fragmento transcrito em

- 01) "que são próprias à linguagem ordinária" (l. 3-4).
- 02) "que seja 'a verdadeira intenção do nosso discurso.'" (l. 7-8).
- 03) "que revele seu sentido perverso" (l. 9-10).
- 04) "quem disse o que disse queria realmente dizê-lo" (l. 14-15).
- 05) "que nem sempre é solidária à sua íntima e 'boa' intenção." (l. 22-23).

QUESTÃO 8

Complementa o sentido do verbo o fragmento transcrito na alternativa

- 01) "no blá-blá-blá do dia a dia." (l. 4-5).
- 02) "fora do contexto específico da linguagem científica" (l. 5-6).
- 03) "à revelia daquilo que pretendemos" (l. 6-7).
- 04) "seu sentido perverso" (l. 9-10).
- 05) "uma experiência privada" (l. 13).

Questões 9 e 10

TEXTO:



LAVADO, Joaquín Salvador (QUINO). **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 192.

QUESTÃO 9

A construção de sentido do humor da tira de Mafalda decorre

- 01) da intertextualidade encontrada pela personagem Suzanita para parodiar a história de Chapeuzinho Vermelho.
- 02) do fato de Mafalda não entender a paródia que Suzanita faz para ironizar o regime comunista da China.
- 03) da visão da China como o bosque cheio de atrativos que Chapeuzinho atravessa para ver a avó.
- 04) da compreensão que Suzanita tem do regime comunista chinês e de sua realidade política.
- 05) da ingenuidade de Mafalda ao interpretar o sonho de Suzanita de forma equivocada.

QUESTÃO 10

Quanto aos aspectos de linguagem, o que se afirma do texto está correto em

- 01) A forma verbal “sonhei”, no primeiro quadrinho, e a expressão “é mentira”, no quinto, são usadas com o mesmo sentido pelas duas personagens.
- 02) O termo “pimba”, no terceiro quadrinho, constitui um vocábulo expressivo que, no contexto, denota violência.
- 03) Os fragmentos aspeados nas quadrículas destacam vozes de diferentes personagens, apenas referidas no texto.
- 04) Os vocábulos interrogativos “aonde” e “onde”, nas falas do guarda vermelho, expressas no terceiro e quarto quadrinhos, estão usados de acordo com a linguagem informal e indicam ideia de estaticidade.
- 05) As noções de tempo da narrativa estão implícitas apenas nas formas verbais.

Questões 11 e 12

TEXTO:

Morreu um trovador — morreu de fome.
Acharam-no deitado no caminho:
Tão doce era o semblante! Sobre os lábios
Flutuava-lhe um riso esperançoso.
E o morto parecia adormecido.

[...]

Todos o viam e passavam todos.
Contudo era bem morto desde a aurora.
Ninguém lançou-lhe junto ao corpo imóvel
Um ceitil para a cova!... nem sudário!

O mundo tem razão, sisudo pensa,
E a turba tem um cérebro sublime!
De que vale um poeta — um pobre louco
Que leva os dias a sonhar — insano
Amante de utopias e virtudes
E, num tempo sem Deus, ainda crente?

[...]

A poesia é de certo uma loucura;
Sêneca o disse, um homem de renome.
É um defeito no cérebro... Que doidos!
É um grande favor, é muita esmola
Dizer-lhes *bravo!* à inspiração divina,
E, quando tremem de miséria e fome,
Dar-lhes um leito no hospital dos loucos...
Quando é gelada a fronte sonhadora,
Por que há de o vivo que despreza rimas
Cansar os braços arrastando um morto,
Ou pagar os salários do coveiro?
A bolsa esvaziar por um misérrimo,
Quando a empresa melhor em lodo e vício?

AZEVEDO, Álvares de. Um cadáver de poeta. **Lira dos vinte anos**. São Paulo: FTD, 1994. p. 126-127. (Coleção Grandes Leituras).

QUESTÃO 11

O texto em foco tem como autor Álvares de Azevedo, poeta romântico brasileiro, e revela algumas características da obra desse autor.

Uma delas é

- 01) a descrição pormenorizada do mundo concreto, considerado como metáfora das vivências íntimas do eu poético.
- 02) o culto ao tédio e à solidão como mecanismos de afirmação da subjetividade.
- 03) a busca da morte como solução para o conflito do eu com o mundo.
- 04) a relação amorosa concebida apenas no plano do ideal.
- 05) a visão irônica da realidade à sua volta.

QUESTÃO 12

Com base no texto, está correto o que se afirma na alternativa

- 01) O poeta só é reconhecido depois de morto.
- 02) A poesia deve ser lida apenas por pessoas ilustres.
- 03) As pessoas acolhem o poeta por respeitar-lhe a condição de artista.
- 04) O poeta, mesmo num mundo adverso, mantém acesa a chama da esperança.
- 05) A perda da fé religiosa provocou o afastamento dos homens comuns do contato com a poesia.

QUESTÃO 13

Que é o poeta?

um homem
que trabalha o poema
com o suor do seu rosto.
um homem
que tem fome
como qualquer outro
homem.

RICARDO, Cassiano. Poética 2. **Seleta em prosa e verso**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972. p. 84. (Coleção Brasil Moço, 3).

Comparando-se os versos de Cassiano Ricardo, poeta modernista, com os do texto anterior, de Álvares de Azevedo, é correto afirmar:

- 01) Tanto o texto anterior quanto esse enfocam a poesia como fruto da inspiração momentânea.
- 02) Ambos os textos denunciam a desvalorização da poesia no contexto de suas respectivas épocas.
- 03) Os dois textos apresentam o poeta como um homem que precisa do prosaico e não vive apenas de idealizações.
- 04) O texto de Álvares de Azevedo caracteriza o poeta como aquele que busca um mundo ideal, e o de Cassiano Ricardo coloca o poeta na mesma condição do homem comum.
- 05) O texto anterior, de Álvares de Azevedo, mostra o poeta como o homem situado no seu contexto histórico; já o de Cassiano Ricardo revela o poeta como um ser atemporal.



QUESTÃO 14

Mas, com a breca! quem me explicará a razão desta diferença? Um dia vimo-nos, tratamos o casamento, desfizemo-lo e separamo-nos, a frio, sem dor, porque não houvera paixão nenhuma; mordeu-me apenas algum despeito e nada mais. Correm anos, torno a vê-la, damos três ou quatro giros de valsa, e eis-nos a amar um ao outro com delírio. A beleza de Virgília chegara, é certo, a um alto grau de apuro, mas nós éramos substancialmente os mesmos, e eu, à minha parte, não me tornara mais bonito nem mais elegante. Quem me explicará a razão dessa diferença?

A razão não podia ser outra senão o momento oportuno.

ASSIS, Machado de. O momento oportuno. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1997. p. 86. (Série Bom Livro).

O narrador Brás Cubas considera o “momento oportuno” para a relação amorosa com Virgília porque

- 01) anseia por ter um descendente, e Virgília, agora, é a mulher certa para realizar o seu desejo.
- 02) as circunstâncias do reencontro atizaram o desejo amoroso de ambos.
- 03) os dois sofreram mudanças fundamentais tanto físicas quanto psicológicas.
- 04) ele se move pelo interesse material, e Virgília tornou-se mais rica.
- 05) não há nenhum impedimento social para que isso ocorra.

Questões 15 e 16

TEXTO:

Entre brumas, ao longe, surge a aurora.
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu risonho,
Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres respostas:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”
[...]

Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva: amargurada prece
Põe-se a lua a rezar.

A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu tristonho,
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres respostas:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

GUIMARAENS, Alphonsus de. A catedral. **Cantos de amor, Salmos de preces**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972. p. 158.

QUESTÃO 15

Marque **V** ou **F**, conforme sejam verdadeira ou falsa as afirmativas abaixo.

O texto apresenta

- () versos que traduzem uma subjetividade de acordo com os postulados simbolistas.

- () sugestão de uma relação de dependência entre o amor e a morte.
() registro da observação do cotidiano sob uma perspectiva lógica.
() projeção de sentimentos antitéticos na realidade circundante.
() imagens que traduzem uma verdade interior.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- | | |
|---------------|---------------|
| 01) V F F V V | 04) V V V F F |
| 02) V V F F V | 05) F V F V V |
| 03) F F V V F | |

QUESTÃO 16

“E o sino canta em lúgubres respostas:

‘Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!’

[...]

E o sino chora em lúgubres respostas:

‘Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!’ ”

Esses versos sugerem

- 01) o desejo da voz poética de evadir-se para uma realidade sobrenatural inacessível.
- 02) o estado emocional do sujeito poético por meio de personificação e onomatopeia.
- 03) a negação do bem espiritual através da reiteração dos sentimentos.
- 04) uma realidade paradoxal inerente à condição humana.
- 05) uma comparação entre o humano e o inumano.

QUESTÃO 17

Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste. E, falando assim, compreendo que perco o tempo. Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever. Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar, bebo café, acendo o cachimbo. Às vezes as ideias não vêm, ou vêm muito numerosas – e a folha permanece meio escrita, como estava na véspera. Releio algumas linhas, que me desagradam. Não vale a pena tentar corrigi-las. Afasto o papel.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 1977. p. 92.

O personagem narrador

- 01) revela uma concepção determinista do comportamento humano.
- 02) evidencia um conhecimento pleno das qualidades da amada.
- 03) considera o ato de escrever como decorrente da pressão de fatores externos.
- 04) mostra-se consciente da importância de sua narrativa para a sua trajetória de escritor.
- 05) sugere que o seu relacionamento amoroso com a amada foi marcado pela confiança mútua.

QUESTÃO 18

O mito donzela Arabela tem enchido minha vida. Esse absurdo romantismo de Vila Caraíbas tem uma força que supera as zombarias do Belmiro sofisticado e faz crescer, desmesuradamente, em mim, um Belmiro patético e obscuro. Mas vivam os mitos, que são o pão dos homens. Nesta noite de quarta-feira de cinzas, chuvosa e reflexiva, bem noto que vou entrando numa fase da vida em que o espírito abre mão de suas conquistas, e o homem procura a infância, numa comovente pesquisa das remotas origens do ser.

Anjos, Cyro dos. **O amanuense Belmiro**. 6. ed. São Paulo: Globo, 2006. p. 33.

Identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F**, as falsas.

O fragmento, contextualizado na obra, permite afirmar:

- () O narrador, ao considerar a presença do mito de Arabela em sua vida, refere-se não só a um período da infância, mas também a um momento de encantamento no carnaval de 1935.
- () O narrador e personagem, no fim do período carnavalesco, declara-se avesso ao comportamento emocional.
- () Belmiro considera o escapismo como possível solução para o conflito do ser humano com o mundo.
- () O sujeito narrador reconhece a impropriedade de acreditar, na vida adulta, em mitos.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- | | |
|-------------|-------------|
| 01) V V F F | 04) V F F V |
| 02) F F V V | 05) V F V F |
| 03) F V F V | |

QUESTÃO 19

Na oscilação das noites e dos dias,
ouve-se a avena suave, distribuída
sobre esse tempo como estrela exata,
tão gaia estrela, tão ocaso frio.
Contempla-se o ondulante movimento
das cabras, belas cabras recolhendo-se.
Seus olhares sensíveis colhem lírios
que lhes perfumam os chavelhos altos.

Foi preciso que tu, ó natureza,
cios provisionados transmitisses
e nos contaminasses com esses viços
de setas mergulhadas nas ilhargas,
no peito, como santos reeditados.
Milagre dá-se, dá-se o dom jucundo,
coisas de luz somente, coisas de ar,
leis revogadas pelas mãos infantis,
lidos pâmpanos e tão lidos zéfiros.

[...]

Nem sei de pensamento mais lavado,
de face mais rociada de epiderme,
e mãos sem temer crespas expressões,
as palmas encerradas com as promessas.
Ah! os juramentos, votos dados. Voar.
Direção de voar, prevaricato
contra a nossa lerdice postedênica,
e um doce refrigério amanhecido.

Larguei-me de mim mesmo renunciado
dos sentidos comuns. Ido na pátria,

considero-me lícito no instante;
pelo menos sem ver-me, restituo-me
pés que nunca possuí, mãos foragidas,
pensamento de lídima poesia
envolvendo o profundo da alegria,
pelo fundo dos mares e dos céus.

LIMA, Jorge de. Invenção de Orfeu. Canto VIII. **Antologia poética**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 107-108.

Os trechos, no todo do poema, sugerem as ideias expressas nas alternativas, **com exceção da** indicada em

- 01) O tempo captado em seu fluir inexorável.
- 02) O mundo visto sob uma perspectiva lírica.
- 03) A presença de imagens impregnadas de sensorialismo.
- 04) O espaço concebido como um território limitado por aspectos regionais.
- 05) O uso de imagem ("avena suave") remetendo a outra imagem ("mãos infantis") para enfatizar o poeta como o criador.

QUESTÃO 20

(Manuela dialoga com Paco)

Paco - Que é que foi hein, mãe?

Manuela - Nada. As aulas já não começaram?

Paco - Sim.

Manuela - Mas você ainda não foi à faculdade. E esse livro que você carrega pra cima e pra baixo é de física, é?

Paco - Não, mãe, não é de física, não. É uma outra história. Não vou falar nada agora pra não dar azar. Mas, se der certo, minha vida vai mudar completamente.

Manuela - Vai mudar, como? Você não está pensando em sair de casa, está?

Paco - Ah! mãe, sua única preocupação é essa, né?

Manuela - E você acha pouco?

[...]

Manuela - E os nossos planos? E San Sebastian, já esqueceu?

TERRA ESTRANGEIRA. Direção: Walter Salles e Daniela Thomas. Intérpretes: Fernanda Torres, Fernando Alves Pinto, Luis Melo, Alexandre Borges, Laura Cardoso, João Lagarto, José Laplaine, João Grosso, Canto e Castro, Miguel Guilherme. Roteiro: Walter Salles, Daniela Thomas, Marcos Bernstein e Millôr Fernandes. Música: José Miguel. Brasil. Produção: VídeoFilmes. c. 1995. 1 DVD (100 min) color.

O fragmento inserido na obra permite considerar correto o que se afirma na alternativa

- 01) Miguel e Alex simbolizam os jovens brasileiros descrentes em relação ao futuro de seu país e que, em Portugal, recuperam a esperança de uma vida melhor.
- 02) Paco representa o jovem brasileiro de origem estrangeira que busca e consegue resgatar as raízes familiares formadoras de sua identidade.
- 03) A narrativa fílmica enfoca a situação de jovens brasileiros que, fora de seu país, reafirmam a sua identidade cultural e o seu amor pelo Brasil.
- 04) Manuela é vítima de um contexto político-econômico do Brasil do início dos anos 90, que destrói seu sonho e sua vida.
- 05) O relacionamento da mãe com o filho é conflitante, o que leva Paco a sair de casa.

* * *



Redação

INSTRUÇÕES:

- Leia, com atenção, os dois temas propostos. Em seguida, ESCOLHA UM DELES e elabore sua Redação.
- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, usando caneta de tinta **azul** ou **preta**.
- Não utilize letra de imprensa.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo próprio;
- escrita a lápis ou de forma ilegível.

Tema I

O que a encanta nesse universo complexo de inúmeras identidades?

A capacidade humana de ser diverso. O meu ponto de vista da diversidade não é só pelos traços fenotípicos, branco, amarelo, verde, não. Mas a diversidade através do desenvolvimento cultural de cada povo. Nós temos negros africanos de culturas diferentes, assim como brancos europeus, árabes, judeus... O interessante é como essa diversidade se relaciona. Essa diversidade ainda não está introjetada como uma coisa benéfica da capacidade humana. A diversidade, nesse momento, ainda cria muitos conflitos em todo o mundo. Não é só pelos traços dos nossos rostos, mas pela história cultural de cada povo. Evidentemente que é muito difícil que uma cultura árabe ou palestina acolha uma visão do mundo judeu e o contrário. É muito difícil a diversidade humana conviver negociada, vivida com a morte do outro: eu tenho que me defender senão o outro vai me matar. É isso que cria a dificuldade de negociar, como os palestinos e os judeus. E nisso não entro no caráter político, mas cultural.

SANTOS, Juana Elbein dos. Não se pode pensar em política de raça. **Muito**, Salvador, # 185, p. 8, 16 out. 2011. Revista semanal do grupo A Tarde.

Leia e tome como base o fragmento da entrevista da antropóloga Juana Elbein dos Santos, concedida ao jornal A Tarde, sobre “a diversidade cultural humana”, para produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

A necessidade de conhecer, compreender e aceitar a diversidade cultural do ser humano.

OBSERVAÇÕES:

- Utilize a norma culta escrita da língua portuguesa.
- Discuta, de forma crítica, a questão do respeito à diversidade cultural humana.
- Reforce seus argumentos com exemplos e/ou fatos consistentes.

Tema II

A.

Cena I

(O pai do menino cego conversa com a mãe, avó da criança)

Pai - Olá!

Mãe - Olá, meu filho. Se divertiu? Chegou tão tarde.

Pai - Eu estava trabalhando. E as crianças?

Mãe - Dormiram. Se divertiram tanto com Mohamad. Ficaram cansadas e foram dormir.

Pai - Eu preciso dar um jeito em Mohamad.

Mãe - Um jeito?

Pai - É. Mas ainda não sei o quê. Ouvi falar de um carpinteiro cego. Seria ótimo se ele o aceitasse como pupilo e o treinasse. Me preocupo com o futuro dele.

Mãe - Se preocupa com o futuro dele, ou com o seu?...*(irônica)*

Cena II

Pai de Mohamad - Mãe, onde a senhora vai?

O que está querendo fazer comigo?

Mãe - Só me resta este caminho.

Filho (pai de Mohamad) - Quer me espezinhar, não quer? Eu fiz isso para o bem dele.

E agora? O que é que eu faço agora? O que eu fiz de errado para ficar preso a um filho cego, para o resto da vida? Quem vai cuidar de mim quando eu estiver velho e fraco? Vamos, me responda! Quem vai cuidar de mim? Por que esse seu Deus todo poderoso não me tira desse sofrimento? Por que eu tenho que ser grato a Ele? Pelas coisas que eu não tenho? Pelas minhas misérias? Por um filho cego?

(A COR DO PARAÍSO. Direção: Magid Magidi. Intérpretes: Hossein Mahjoub; Mohsen Ramezani; Sahine Feizi; Farahnaz Safari; Elham Shanfi; Behzad Rafi, Mohamadi Rahmani; Morteza Fatemi, kamal Mirkarimi; Mascome Zinati; Zahra Mizami; Ahmed Magidi; Roteiro: [S.I.]. Música: [S.I.]. Irã, Europa Filmes. C. 1999. 1 DVD (86min) Color. Vídeo Widescreen.)

B.

Ao traçar “Estratégias para a Promoção dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência”, nos deparamos com o fato de que existem inúmeros outros segmentos sociais que não têm sido contemplados nos seus mais elementares direitos humanos. A exclusão ainda tem permeado o cotidiano de determinados grupos como o dos homossexuais, dos negros, dos idosos e das “pessoas portadoras de deficiência”.

A globalização tem generalizado as diferenças quando na verdade deveria acolher no processo conjunto de sua evolução econômica, política e social todos os indivíduos, grupos, classes, lugares e atividades, nações e nacionalidades, campos e cidades, diferenças e identidades. Se forem fornecidas as condições adequadas, cada ser humano encontrará um ambiente propício para as suas existência e realização e para uma contribuição positiva à sociedade.

No entanto, segundo Milton Santos, *“a globalização, tal como vem sendo apresentada, só pode ser entendida como uma fábula perversa, pois onde ela se instala cria todo tipo de desordem.”* (Santos, 1993)

(COHEN, Regina. Estratégias para a promoção dos direitos das pessoas portadoras de deficiência. Disponível em: <<http://www.asdef.com.br/innova/assets/artigos/direitos013.pdt>>. Acesso em: 2 nov. 2011).

PROPOSTA

A partir da temática abordada no filme “A Cor do Paraíso”, do qual se destacam os fragmentos citados, e com base nas ideias de “Estratégias para a promoção dos direitos das pessoas portadoras de deficiência”, produza um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema:

O tratamento que a sociedade dispensa às pessoas portadoras de necessidades especiais.

OBSERVAÇÕES:

- Utilize a norma culta escrita da língua portuguesa.
- Apoie seus argumentos em fatos, acontecimentos da realidade nacional contemporânea e/ou no filme “A Cor do Paraíso”.
- Discuta a questão dos direitos e deveres que devem ser respeitados nas esferas pública e privada, para que todos tenham tratamento humanizado.

Rascunho da Redação





Questões de 21 a 30

TEXTO:

The future of the book

5 The transformation of the book industry has reached a tipping point. Electronic books now outsell paperbacks on Amazon, the retailer recently announced. And Borders, the second-largest bookstore chain in the United States, is reportedly considering a bankruptcy filing. With books evolving at extremely rapid speed, we polled some literary brains on the future of reading:

JUDITH REGAN, book editor :

10 I think books will be more affordable. Books are pretty expensive. Publishers are so silly because they focus on "We're not going to be selling so many hard-cover books at \$26." Yeah, but you're going to sell infinitely more electronically, so what are you complaining about? I view it as a greater opportunity.

15 DAVE EGGERS, author and founder of the publishing house McSweeney's:

I don't own an e-reader, and I've never read a page on an e-reader. I do everything I can to avoid more screen time.

20 I don't think e-books have topped 10 % of the market. My guess is that it will be about 15 to 20 % of the market, because e-readers are expensive, and they'll continue to be expensive.

25 Not to diminish the value of a paperback, when it comes to somebody investing in a hardcover, it's something you want to keep. You have to give readers a choice, between a richer experience with paper books and a more sterile experience through an electronic reader. We just try to make every aspect of the physical book as good as it can possibly be, because that's our greatest hedge against the dominance of e-books.

30 JAMES H. BILLINGTON, librarian of Congress:

The new immigrants don't shoot the old inhabitants when they come in. One technology tends to supplement rather than supplant. How you read is not as important as: will you read? And will you read something that's a book — the sustained train of thought of one person speaking to another? Search techniques are embedded in e-books that invite people to get slightly involved rather than follow a full train of thought. This is part of a general cultural problem.

40 JOYCE CAROL OATES, author:

My husband, Charlie, is a neuroscientist, and of course he immediately ordered both the Kindle and iPad. When we travel, we read books and The New York Times on the iPad. I'd much rather have a book.

SETOODEH, Ramin. The future of the book. **Newsweek**, New York, Feb 14, 2011, p.10. Adaptado.

QUESTÃO 21

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

It's stated in the text:

- () The book industry has undergone a process of significant change.
- () Electronic books aren't being sold as rapidly as expected.
- () The Internet site Amazon sells more electronic books than paperbacks.
- () The bookstore chain Borders has never sold as many books as in 2011.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is:

- 01) T T F F
- 02) F T F T
- 03) T F T F
- 04) F F T T
- 05) T T T T

QUESTÃO 22

About the people interviewed and their opinions about e-books, it's correct to say:

- 01) James H. Billington doesn't think e-books will make paper books disappear.
- 02) Dave Eggers says that e-readers will become cheaper in the coming years.
- 03) Judith Regan is pessimistic about the success of e-books.
- 04) Joyce Carol Oates never reads e-books.
- 05) Joyce's husband, Charlie, prefers to read a paperback when he travels.

QUESTÃO 23

Dave Eggers believes that e-books provide readers with _____ paper books.

The alternative that completes the blank correctly is

- 01) an experience as enriching as.
- 02) a poorer experience than.
- 03) a less sterile experience than.
- 04) a much profitable experience than.
- 05) a more interesting experience than.

QUESTÃO 24

The person who emphasizes the importance of reading, irrespective of the way you do it is

- 01) Judith.
- 02) Dave.
- 03) Joyce's husband.
- 04) Joyce.
- 05) James.

QUESTÃO 25

It's possible to infer from what Dave Eggers says that he

- 01) doesn't have a personal computer.
- 02) only uses an e-reader when he can't afford a hardcover.
- 03) doesn't use the computer unless it's absolutely necessary.
- 04) is certain that e-books will outsell paper books.
- 05) is all against buying expensive paper books.

QUESTÃO 26

About Joyce and her husband, the only question to which **there's no answer** in the text (l. 42-46) is

- 01) What does Joyce do for a living?
- 02) How does the couple use the iPad?
- 03) How soon did Charlie order the Kindle and the iPad?
- 04) What's Charlie like?
- 05) Who prefers to have a book when travelling?

QUESTÃO 27

The expression "My guess is" (l. 21) should be understood as

- 01) I think.
- 02) I disagree.
- 03) I'm afraid.
- 04) I don't know.
- 05) I don't expect.

QUESTÃO 28

The alternative in which the word or expression from the text **is not** correctly defined is

- 01) "polled" (l. 7) — interviewed.
- 02) "affordable" (l. 9) — expensive.
- 03) "own" (l. 17) — have.
- 04) "rather than" (l. 35) — instead of.
- 05) "slightly" (l. 39) — only a little.

QUESTÃO 29

Considering language use in the text, it's correct to say:

- 01) The noun "transformation" (l. 1) is formed by adding a prefix.
- 02) The word "recently" (l. 3) is functioning as a time adverb.
- 03) The pronoun "they" (l. 11) refers to "Books" (l. 9).
- 04) The indefinite "many" (l. 11) is in the singular form.
- 05) The modal "can" (l. 18) expresses permission.

QUESTÃO 30

The conjunction **in bold** can be suitably replaced by the one in brackets, on the right, in alternative

- 01) **but** you're going to sell infinitely more electronically" (l. 12-13) [moreover].
- 02) **so** what are you complaining about?" (l. 13-14) [therefore].
- 03) **because** that's our greater hedge against dominance of e-books" (l. 30-31) [why].
- 04) **when** they come in" (l. 34) [as long as].
- 05) **How** you read is not as important as" (l. 35-36) [whatever].

Questões de 31 a 36

TEXTO:

Higher Learning

For more than two decades, as the cost of college has climbed at twice the rate of inflation, critics have argued that bloated bureaucracies, overpaid faculty, and unnecessary amenities are inflating tuition. Yet in a new book — *Why Does College Cost So Much?* — economists Robert Archibald and David Feldman argue that college isn't actually overpriced.

5 The reason: although the total cost of attending an in-state, four-year public university has nearly doubled to \$16,140 since 2000, the benefits that come with it have increased considerably, too. Indeed, over the same period of time, the difference in wages between those who attend college and those who don't has climbed by 20 percent.

Yet in the aftermath of the recession, a more important question is who's losing out in the process? Even though aid packages have risen by more than 50 percent since 2000, one recent study found that college enrollment could fall by 3.6 percent due to the housing crisis, which has made it harder for families to finance their children's education.

10 "The prices are rising precisely at the time when minorities and lower-income families are having the most trouble meeting costs," says Rucker Johnson, a professor of public policy at the University of California, Berkeley. In other words, college may still be a good deal, but its price is rising at a time when fewer people can afford it.

By Joel Schectman. Higher Learning. Newsweek, December 6, 2010, p. 12.

QUESTÃO 31

The text says that the cost of college

- 01) is expected to drop in the coming years.
- 02) is cheaper than it used to be.
- 03) has been affordable for most people.
- 04) has climbed at almost the same rate as inflation.
- 05) has been on the rise.

QUESTÃO 32

The economists R. Archibald and D. Feldman argue that college isn't actually overpriced because

- 01) its price has increased in line with inflation.
- 02) lower-income families' wages have also increased by 20% since 2000.
- 03) college students' salaries have also risen in about twenty percent.
- 04) everybody, not only college students, have benefitted greatly from the present college policies.
- 05) students get a discount of about 20% in their tuitions during the four-year period they attend university.

QUESTÃO 33

It's stated in the text that minorities and lower-income families are having the most trouble

- 01) paying their bills.
- 02) finding a job.
- 03) getting discounts.
- 04) asking for loans.
- 05) selling things.

QUESTÃO 34

About "although" (l. 4) and "Even though" (l. 7), it's correct to say that they

- 01) express result.
- 02) are synonyms.
- 03) aren't interchangeable.
- 04) have opposite meanings.
- 05) introduce a conditional clause.

QUESTÃO 35

The only false cognate is in alternative

- 01) "decades" (l. 1).
- 02) "actually" (l. 3).
- 03) "total" (l. 4).
- 04) "benefits" (l. 5).
- 05) "recession" (l. 7).

Considering language use in the text, it's correct to say:

- 01) The verb form "are inflating" (l. 2) refers to a future action.
- 02) The preposition "since" (l. 5) describes a point in time.
- 03) The verb form "found" (l. 8) is in the past participle.
- 04) The adjective "harder" (l. 9) is in the superlative degree.
- 05) The 's in "children's" (l. 9) is the contraction of *is*.

Questões de 37 a 40



QUESTÃO 37

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

Based on the cartoon, it's correct to say:

- () So far, the boy has never managed to kick that football.
- () This isn't the first time the girl has dared the boy to kick the ball.
- () The boy doesn't seem to trust signed documents.
- () The girl is making fun of the boy.

According to the comic strip, the correct sequence, from top to bottom, is

- 01) T F T F
- 02) F T F T
- 03) T T T T
- 04) F F T F
- 05) T T F T

QUESTÃO 38

The suitable adjective to describe the girl in this comic strip is

- 01) fair.
- 02) unreliable.
- 03) trustworthy.
- 04) reasonable.
- 05) hospitable.

QUESTÃO 39

"It was never notarized!" (8th picture)

This sentence means that the document

- 01) isn't official.
- 02) is still valid.
- 03) has no signature.
- 04) has been crossed out.
- 05) wasn't written correctly.

QUESTÃO 40

About the boy and the girl, it's correct to say:

- 01) The boy is much taller than the girl.
- 02) The girl has got blonde hair.
- 03) The boy is wearing a suit.
- 04) The girl is wearing pants.
- 05) The boy has less hair than the girl.

* * *



Questões de 21 a 28

TEXTO:



Baie de Tous les Saints

La plus grande baie du Brésil a 56 îles aux belles plages, aux eaux cristallines, à la végétation dense aux conditions climatiques favorables pendant presque toute l'année. Idéal pour des activités de tourisme nautique, de tourisme écologique et la plongée.

- 5 Salvador C'est une des villes les plus importantes et l'une des destinations touristiques les plus recherchées du pays. Pour ceux qui veulent connaître son histoire, une promenade dans les rues et les montées de la Vieille Ville les conduira dans un voyage à l'époque où Salvador était la capitale de la Couronne Portugaise aux Amériques. La ville recèle aussi des centaines d'églises séculaires, de musées et un patrimoine artistique et culturel de valeur inestimable lié à la musique, au théâtre, à la danse et au folklore. Sur ses 50 km de littoral, Salvador offre différentes options de plages et d'hôtels et restaurants de niveau international. Une des autres manifestations de la capitale bahianaise est le Carnaval, la plus grande fête populaire du monde. On ressent dans toute la ville la forte influence de la culture africaine. Son influence dans la musique, la danse, l'art, la religion, la cuisine et l'artisanat ont fait de la culture bahianaise l'une des plus intéressantes du pays.

BAIE de Tous les Saints. In: **Bahia, la meilleure destination pour tous les séjours.** Salvador, Bahiatursa...Não paginado.

QUESTÃO 21

En ce qui concerne le texte, la question **sans réponse** est dans l'alternative

- 01) Ses îles sont-elles nombreuses ?
- 02) Combien de plages sa baie a-t-elle ?
- 03) Quelle est l'étendue de son littoral ?
- 04) De quoi se compose son patrimoine historique ?
- 05) Est-ce que la culture africaine a influencé sa vie culturelle ?

QUESTÃO 22

Selon le texte, Salvador est une des villes les plus importantes du Brésil, _____ son histoire et à son patrimoine artistique et culturel.

L'expression qui complète la phrase ci-dessus est

- 01) à propos de.
- 02) surtout que.
- 03) parce que.
- 04) grâce à.
- 05) car.

QUESTÃO 23

Le terme **inadéquat** pour substituer le mot transcrit est dans l'alternative

- 01) "pendant" (l. 3) — *au cours de*.
- 02) "ceux" (l. 8) — *les touristes*.
- 03) "où" (l. 11) — *dans laquelle*.
- 04) "aussi" (l. 12) — *en outre*.
- 05) "centaines" (l. 13) — *cent*.

QUESTÃO 24

"Sur ses 50 km de littoral" (l. 15-16)

Le déterminant qui peut substituer le terme en évidence, selon le sens du texte, est

- | | |
|------------|----------|
| 01) quels. | 04) des. |
| 02) tels. | 05) les. |
| 03) ces. | |

QUESTÃO 25

Identifiez les informations correctes sur les termes suivants.

- I. "Idéal" (l. 4) fait le pluriel comme "international" (l. 18).
- II. "plus" (l. 7) est le contraire de *peu*.
- III. "les" (l. 10) se réfère à "ceux" (l. 8).
- IV. "des" (l. 12) est le pluriel de "du" (l. 8).
- V. "pays" (l. 24) ne change pas au pluriel.

L'alternative où **toutes** les informations sont correctes est

- | | |
|----------------|------------------|
| 01) I et II. | 04) IV et V. |
| 02) II et III. | 05) I, III et V. |
| 03) III et IV. | |

QUESTÃO 26

"Pour ceux qui veulent connaître son histoire" (l. 8-9)

Afin de mettre la phrase donnée **au singulier**, les termes qu'il faut transformer sont en nombre de

- 01) deux.
- 02) trois.
- 03) quatre.
- 04) cinq.
- 05) six.

QUESTÃO 27

Les verbes employés dans le texte sont au présent à l'exception de

- 01) *vouloir* (l. 8).
- 02) *être* (l. 11).
- 03) *receler* (l. 12).
- 04) *offrir* (l. 16).
- 05) *ressentir* (l. 20).

QUESTÃO 28

Les compléments correspondent aux termes transcrits à l'exception de

- 01) "pour des activités de tourisme nautique" (l. 4-5) — circonstanciel de finalité.
- 02) "son histoire" (l. 9) — objet direct.
- 03) "dans les rues" (l. 9) — circonstanciel de lieu.
- 04) "à l'époque" (l. 11) — circonstanciel de temps.
- 05) "de la culture bahianaise" (l. 23) — objet indirect.

Questões de 29 a 33

TEXTO:

Festival

Samba al País

Nègrepelisse (82), du 2 au 4 juillet 2010



- Samba al País* a pour ambition de créer un pont musical et artistique entre l'Occitanie et le Brésil. Cette 3^e édition sera plus que jamais dédiée à la création musicale traditionnelle, en conjuguant ces deux cultures dans un grand *mescladis*. L'idée est d'offrir à cette occasion au public des moments intenses de partage, de découverte d'une musique occitane contemporaine vivante, et ainsi de renforcer la présence de l'Occitanie dans le concert des musiques du monde. Au confluent de toutes ces tendances, la région du Nord-est du Brésil regorge de richesses musicales que le festival mettra particulièrement à l'honneur. Artistes occitans et brésiliens en concert le soir, *batucadas* atypiques le jour et la nuit, ateliers et conférences, initiation aux langues occitane et brésilienne ou encore apprentissage des danses traditionnelles et *forro* vont faire de *Samba al País* un week-end exaltant.

Samedi 3 juillet

19h Djé Baléti 20h Laurent Cavalié
21h La Mal Coiffée 22h Terça Feira Trio
23h15 Bombes 2 Bal 1h du matin Batucadas

Dimanche 4 juillet

15h Batucadas 19h Bal traditionnel/Citrus
20h Bal Forró/Seu Luiz Paixão
21h30 Orquestra do Fubá 23h15 Oai Star
0h15 Batucadas 1h du matin Ragga baléti
Amdiez + Lo Davi

FESTIVAL Samba al País. In: **Banco!** Magazine de l'ACSBPO, Paris, n. 7, p. 453, jun-juil-août 2010.

QUESTÃO 29

Quant au Festival *Samba al País*, l'information correcte est

- 01) Les musiciens et les danseurs brésiliens sont les plus applaudis.
- 02) Il ne reçoit que les artistes du Nord-est du Brésil.
- 03) Les Occitans adorent le *forro* et les *batucadas*.
- 04) C'est la troisième fois qu'on l'organise.
- 05) Il se réalise tous les ans.

QUESTÃO 30

Selon le texte, la présence de la musique et des danses du Nord-est brésilien peut contribuer _____ au succès du Festival.

Le terme adéquat pour compléter cette phrase est

- 01) très.
- 02) plus.
- 03) pourtant.
- 04) vraiment.
- 05) longtemps.

QUESTÃO 31

Le seul mot qui appartient au même groupe sémantique de "soir" (l. 13) et "nuit" (l. 14) est

- 01) hier.
- 02) demain.
- 03) matin.
- 04) aujourd'hui.
- 05) lendemain.

QUESTÃO 32

L'information **incorrecte** sur le temps/mode des verbes employés dans le texte est

- 01) "dédiée" (l. 3) — participe passé.
- 02) "en conjuguant" (l. 4) — gérondif.
- 03) "regorge" (l. 11) — présent du subjonctif.
- 04) "mettra" (l. 11) — futur.
- 05) "vont faire" (l. 16) — futur proche.

QUESTÃO 33

Les habitants de l'Occitanie sont appelés Occitans.

Le suffixe souligné forme aussi la nationalité des gens nés

- 01) en Afghanistan.
- 02) aux États-Unis.
- 03) au Mexique.
- 04) en Bolivie.
- 05) à Cuba.

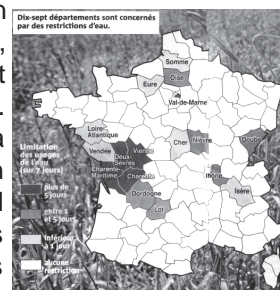
Questões de 34 a 40

TEXTO:

"Nous allons droit à la catastrophe"

Qu'ils soient en bio ou en intensif, éleveurs ou céréaliers, la sécheresse met tout les agriculteurs d'accord.

- 5 "Nous allons tout droit à la catastrophe", assurent-ils en chœur. A 51 ans, Jean-Michel Rambault élève des vaches limousines dans les Deux-Sèvres depuis plus de trente ans. "Je n'ai jamais vu ça", déplore-t-il. "Si dans les
- 10



- trois semaines, nous n'avons pas de pluie, ça va devenir très difficile". Les pâturages, alors qu'ils devraient être verdoyants à cette époque, sont grillés à certains endroits et ne suffisent déjà plus à nourrir les animaux. Les éleveurs doivent donner du foin à leurs bêtes. Ce département a déjà connu la sécheresse l'an passé et le cours des céréales a presque doublé depuis l'an dernier. Même son de cloche en Bourgogne.
- Un département pourtant peu réputé pour sa chaleur. "Normalement, je suis auto suffisant, explique Thierry Poirier, éleveur de charolaises bios. Mais cette année je ne vais pas pouvoir constituer de stocks pour l'hiver." Comme ses confrères, il va devoir acheter de la nourriture pour le bétail. Autant d'argent en moins pour vivre. Et même pour les céréaliers, la récolte risque d'être difficile. "Il n'y pas eu d'eau depuis fin mars, indique Stéphane Reigner, agriculteur dans les Deux-Sèvres. Il table sur un rendement trois fois plus faible que l'année précédente.

BROUCK, Thaïs. Nous allons droit à la catastrophe. **Metro Paris**, Paris, n. 2002, 9 mai 2011, p. 2.

"assurent" (l. 6): *asseguram*.
"élève" (l. 8): *cria*.
"pâturages" (l. 13): *pastagens*.
"éleveurs" (l. 16): *pecuaristas, criadores*.
"foin" (l. 16): *feno*.
"Même son de cloche en Bourgogne" (l. 19): *A mesma coisa na Bourgogne*.
"bétail" (l. 25): *gado*.
"récolte" (l. 26): *colheita*.
"table" (l. 29): *conta com*.
"faible" (l. 29): *fraco, fraca*.

QUESTÃO 34

Le texte donne des informations sur Jean-Michel Rambault, à l'exception de celle qui se réfère à

- 01) la région où il habite.
- 02) ses inquiétudes.
- 03) sa profession.
- 04) sa famille.
- 05) son âge.

QUESTÃO 35

En ce qui concerne leur futur, l'information **incorrecte** est celle qui dit que les éleveurs et les céréaliers se montrent

- 01) tristes.
- 02) affligés.
- 03) confiants.
- 04) préoccupés.
- 05) désespérés.

QUESTÃO 36

"Nous allons droit à la catastrophe" (titre)

Cette phrase exprime le sentiment

- I. des éleveurs d'autres régions.
- II. des habitants de la région.
- III. de Jean-Michel Rambault.
- IV. des agriculteurs.
- V. des céréaliers.

L'alternative qui contient **toutes** les informations correctes est

- 01) I et II.
- 02) I et III.
- 03) II et IV.
- 04) II et V.
- 05) III, IV et V.

QUESTÃO 37

_____ depuis fin mars. (l. 27)

D'après le texte, on peut compléter le fragment transcrit avec l'alternative

- 01) Les éleveurs donnent du foin...
- 02) Les agriculteurs n'ont pas de pluie...
- 03) Jean-Michel Rambault élève des vaches...
- 04) Deux-Sèvres ne connaît pas la sécheresse...
- 05) Thierry Poirier va devoir acheter de la nourriture...

QUESTÃO 38

Selon le texte, les éleveurs sont _____ abattus que les céréaliers.

Le terme qui complète la phrase ci-dessus est

- 01) plus.
- 02) bien.
- 03) autant.
- 04) aussi.
- 05) beaucoup.

QUESTÃO 39

Jean-Michel Rambault élève des vaches limousines _____ celles élevées par Thierry Poirier sont de la race charolaise.

L'expression qui complète la phrase ci-dessus est

- 01) donc.
- 02) auprès de.
- 03) alors que.
- 04) encore que.
- 05) de sorte que.

QUESTÃO 40

Les termes ci-dessous peuvent se substituer dans le texte, à l'exception de

- 01) "en chœur" (l. 6-7) — à l'unisson.
- 02) "depuis" (l. 10) — il y a.
- 03) "l'an passé" (l. 17) — l'année dernière.
- 04) "Mais" (l. 22) — Pourtant.
- 05) "pour" (l. 23) — afin de.

* * *



Questões de 21 a 27

TEXTO:

A la crisis, ¡ponle color!

- La crisis es lo mejor que puede sucederle a personas y países, porque la crisis trae progresos. La creatividad nace de la angustia como el día nace de la noche oscura. Es en la crisis que nace la inventiva, los descubrimientos y las grandes estrategias. Quien la supera se supera a sí mismo sin quedar “superado”. Quien atribuye a la crisis sus fracasos y penurias, violenta su propio talento y respeta más a los problemas que a las soluciones. La verdadera crisis, es la de la incompetencia. El inconveniente de las personas y los países es la pereza para encontrar las salidas y soluciones. Sin crisis no hay desafíos, sin desafíos la vida es una rutina, una lenta agonía. Sin crisis no hay méritos. Es en la crisis donde aflora lo mejor de cada uno, porque sin ella todo viento es caricia. Hablar de crisis es promoverla y callar en la crisis es exaltar el conformismo. En vez de esto, trabajemos duro. Acabemos de una vez con la única crisis amenazadora, que es la tragedia de no querer luchar por superarla.

EINSTEIN, Albert. A la crisis, ¡ponle color! Disponível em: <<http://morasha.wordpress.com/2009/04/>>. Acesso em: 28 set.2011. Adaptado.

QUESTÃO 21

A partir de la lectura del texto, es correcto afirmar que la crisis

- 01) conlleva beneficios a los países y a las personas.
- 02) representa la agonía de los países más pobres.
- 03) es una tragedia de grandes proporciones.
- 04) provoca siempre la angustia y la pobreza de muchas gentes.
- 05) muestra que los hombres son incompetentes porque no consiguen evitarla.

QUESTÃO 22

“Es en la crisis donde aflora lo mejor de cada uno, porque sin ella todo viento es caricia.” (l. 14-15)

Del fragmento transcrito, es correcto concluir:

- 01) La crisis puede ser una caricia, así como el viento.
- 02) Una situación difícil, como es la crisis, proporciona a que la gente muestre lo que mejor tiene.
- 03) La gente debe mirar siempre los vientos que le son favorables.
- 04) Un momento de dificultad le quita a uno la oportunidad de mostrar que es capaz.
- 05) Los vientos siempre soplan a favor de las situaciones difíciles.

QUESTÃO 23

El autor del texto

- 01) se siente perezoso para luchar contra la crisis que vive.
- 02) condena a los que promueven cualquier tipo de crisis.
- 03) afirma que la superación de la crisis es la superación de la propia persona.
- 04) ha descubierto que ante la crisis se puede hacer muy poco.
- 05) está seguro que ni el trabajo duro consigue amainar los momentos de crisis.

QUESTÃO 24

El término “porque” (l. 2) expresa

- 01) finalidad.
- 02) adición.
- 03) tiempo.
- 04) causa.
- 05) contraste.

QUESTÃO 25

El nexos “donde” (l. 14) podría sustituirse sin cambios de sentido en la frase por

- 01) *a quien.*
- 02) *sin la que.*
- 03) *en la cual.*
- 04) *por cuanto.*
- 05) *para la que.*

QUESTÃO 26

La locución “En vez de” (l. 17) equivale a

- 01) *A la vez.*
- 02) *A su vez.*
- 03) *Por vez.*
- 04) *A lo mejor.*
- 05) *En lugar de.*

QUESTÃO 27

En el texto

- 01) “como” (l. 3) equivale a de modo que.
- 02) “sí” (l. 6) expresa afirmación.
- 03) “sus” (l. 7) en singular sería *suyo*.
- 04) “méritos” (l. 14) funciona como objeto directo de la forma verbal “hay” (l. 13)
- 05) “que” (l. 19) podría sustituirse por *quien*.

Questões de 28 a 31

TEXTO II:



QUINO, Joaquín Salvador Lavado. Disponível em: <<http://lanarrativabreve.blogspot.com/2010/11/la-crisis-economica-vista-por-quino.html>>

QUESTÃO 28

De la lectura de la viñeta, en relación a la crisis, se puede decir que esta

- 01) ha sido superada por unos pocos.
- 02) es irreal y siempre se la manipula.
- 03) origina muchas protestas de la gente.
- 04) provoca la indignación de todas las personas.
- 05) anula los intereses individuales.

QUESTÃO 29

Se puede afirmar que la crisis económica

- 01) iguala a las clases sociales.
- 02) alcanza mucho más a los menos favorecidos.
- 03) provoca la indignación de todas las gentes.
- 04) se muestra implacable con todas las clases sociales.
- 05) conlleva siempre la mejor situación para una solución.

QUESTÃO 30

En relación a los textos, es correcto afirmar

- 01) los dos textos están en sintonía.
- 02) los dos textos se regocijan ante la crisis.
- 03) el texto II es tan pesimista como el texto I.

04) el texto I corrobora lo que expone el texto II.

05) abordan el mismo tema desde puntos de vista muy distintos.

QUESTÃO 31

En relación a la lengua usada en la viñeta, es correcto afirmar

- 01) "Nosotros" (cuadro 1) involucra al locutor y al interlocutor del texto.
- 02) "Quiénes" (cuadro 3) está acentuado por ser una palabra paroxítona
- 03) "sin embargo" (cuadro 3) expresa negación.
- 04) "ustedes" (cuadro 4) es siempre un pronombre de tratamiento formal.
- 05) "les" (cuadro 4) hace referencia a "ustedes" (cuadro 4).

Questões de 32 a 40

TEXTO III:

¿Crisis?

Los autos de lujo, barcos y aviones siguen siendo lo más deseado por los millonarios. Según un informe publicado este miércoles, el número de millonarios en el mundo y la riqueza que estos acumulan aumentaron en 2010 hasta situarse en niveles no vistos desde el inicio de la crisis financiera a fines de 2007 [...]

El estudio, elaborado por un banco de inversiones y una consultora, indica que el número de personas con grandes fortunas aumentó un 8,3% hasta los 10,9 millones de personas, mientras la riqueza que estos acumulan subió un 9,7%, hasta situarse en la nada despreciable suma de US\$ 42,7 billones.

Dentro de ese selecto grupo, el pasado año también aumentó un 10,2% el número de personas con fortunas de más de US\$ 30 millones, con un incremento de su riqueza del 11,5%.

¿CRISIS?. Disponível em: <<http://crisis-economica.blogspot.com/2011/06/no-todos-estan-en-crisis.html>>. Acesso em 18 out.2011. Adaptado.

QUESTÃO 32

De acuerdo con el texto, es correcto afirmar:

- 01) Las riquezas se multiplican porque financian las crisis.
- 02) La crisis puede traer beneficios a algunos sectores de la sociedad.
- 03) Los millonarios están dispuestos a donar una parte de su riqueza.
- 04) El número de ricos permanece inalterado hace mucho tiempo.
- 05) Los momentos difíciles siempre han sido una constante en toda la historia de la humanidad.

QUESTÃO 33

A partir de la lectura del texto, se puede concluir que la gente rica

- 01) deja de invertir en épocas de crisis.
- 02) se siente desamparada cuando acaban las crisis.
- 03) suele tener lo que desea.
- 04) enfrenta la crisis siempre con temor.
- 05) vive buscando los momentos más difíciles.

QUESTÃO 34

Los dos días subsecuentes a “miércoles” (l. 3) en el orden son

- 01) jueves y viernes.
- 02) martes y lunes.
- 03) martes y viernes.
- 04) domingo y lunes.
- 05) sábado y domingo.

QUESTÃO 35

El vocablo “desde” (l. 5) equivale a

- 01) a ratos.
- 02) entonces.
- 03) a partir de.
- 04) desde luego.
- 05) desde entonces.

QUESTÃO 36

El término “mientras” (l. 10) tiene valor

- 01) negativo.
- 02) consecutivo.
- 03) conclusivo.
- 04) condicional.
- 05) temporal.

QUESTÃO 37

La palabra “también” (l. 13) podría sustituirse correctamente, sin cambiar el sentido del texto por

- 01) *asimismo*.
- 02) *pues bien*.
- 03) *tampoco*.
- 04) *no bien*.
- 05) *solo*.

QUESTÃO 38

La variación de número gramatical adecuada se indica en la alternativa

- 01) “aviones” (l. 1) — avione.
- 02) “los” (l. 2) — lo.
- 03) “niveles” (l. 5) — nivele.
- 04) “crisis” (l. 6) — crisis.
- 05) “ese” (l. 13) — eses.

QUESTÃO 39

Con respecto a la lengua usada en el texto, es correcto afirmar:

- 01) “Según” (l. 2) al igual que primero y tercero debe ser apocopado en las mismas circunstancias.
- 02) “estos” (l. 4) en singular es *este*.
- 03) “hasta” (l. 9) equivale, en este caso a *aun*.
- 04) en “situarse” (l. 11) el pronombre puede anteceder a la forma verbal.
- 05) “ese” (l. 13) funciona como pronombre.

QUESTÃO 40

La grafía correcta de los números 2007 y 2010 presentes en el texto es

- 01) dos mil siete — dos mil diez.
- 02) dos mil y siete — dos mil diez.
- 03) dos mil siete — dos mil y diez.
- 04) dos y mil siete — dos y mil diez.
- 05) dos y mil y siete — dos y mil y diez.